

Sindeleetro é contra gestão compartilhada da Faelce e da Brasileiros

O Sindicato dos Eletricitários do Ceará (Sindeleetro) participou, na quarta-feira, 06/07, de reunião para tratar da tentativa do grupo Enel de implantação da gestão compartilhada da diretoria financeira e da presidência da Fundação Coelce de Seguridade Social (Faelce) com a Fundação Ampla de Seguridade Social – Brasileiros, do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes, na sede da Coelce, além do Sindeleetro, os Conselheiros/Suplentes eleitos pelos participantes na Faelce (ativos e aposentados); a Associação dos Aposentados Eletricitários do Ceará (Saelce); a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar); o Diretor de Benefícios da Faelce eleito pelos participantes na Faelce e um ex-presidente da Coelce; participaram, ainda, via teleconferência, o Sindicato dos Eletricitários de Niterói (Sitieen), o Sindicato dos Eletricitários do Norte e Noroeste Fluminense (Sitieennf) e o representante do conselho deliberativo dos associados da Brasileiros, todos do Rio de Janeiro.

Considerando que todos os representantes das entidades presentes na reunião, além do ex-presidente da Coelce, não foram convencidos de que há de fato benefício com esse modelo de gestão, a Coelce/Enel manteve suspensa a nomeação do novo diretor financeiro e ficou de avaliar a medida.

A reunião ganhou repercussão na imprensa, no caderno de Negócios do jornal Diário do Nordeste de 7 de julho, que destacou a posição contrária do Sindeleetro à gestão compartilhada das fundações. Além disso, a matéria ressaltou o bom desempenho financeiro da Faelce nos últimos anos, que não deve ser posto em risco por uma ação unilateral.

Reforçamos nossa preocupação com a reserva garantidora dos benefícios presentes e futuros dos participantes das fundações, que ficarão em risco caso a gestão do diretor financeiro/administrativo seja compartilhada. A empresa não comunicou às entidades, aos trabalhadores e sequer debateu o assunto no conselho deliberativo, fato que ocorreu na Faelce e na Brasileiros. Anteriormente, a presidência das fundações também foi compartilhada sem o consentimento dos verdadeiros proprietários, ou seja, dos presentes e futuros beneficiários.

Ficaremos atentos para, juntamente com os trabalhadores (ativos e aposentados) e demais entidades, nos mobilizarmos contra ações que coloquem em risco nosso futuro financeiro.